

TRABALHO LIVRE Nº 07

TITULO: CENTRO ESPECIALIZADO NO TRATAMENTO DE FERIDAS CRÓNICAS BASEADO NA COMUNIDADE: UMA REALIDADE COM SEIS ANOS

Autor: Manuel António Alves Duarte da Cruz

Objetivos

Dar a conhecer a experiência de um serviço de tratamento de úlceras de perna em ambiente de Cuidados de Saúde Primários.

Metodologia

Criação de espaço próprio para o respectivo serviço, funcionando todos os dias Formação dos intervenientes no serviço (Médico e Enfermeiros)

Elaboração de protocolo de encaminhamento dos doentes Elaboração de protocolos de avaliação e decisão terapêutica

Criação de base de dados em Access para registo informático de todo o processo do doente

Desenvolvimento

No período de 01/11/2005 a 01/11/2011 foram atendidos 323 doentes com úlceras de perna, dos quais 75% continuam a ser seguidos em consultas de controlo. Do total da amostra 55% são do sexo feminino. Relativamente à idade verificou-se que a maioria se situa no grupo etário dos 71 aos 80 anos (63%), seguido de 30% na faixa etária dos 60-69 anos.

Relativamente à escolaridade dos utentes, a maioria (60%) possui a 4ª classe (ou 4º ano de escolaridade do Ensino Básico) e os restantes utentes ou são analfabetos ou apenas sabem assinar.

Realizados vários estudos dos quais destacamos:

- **O impacto da terapia compressiva na qualidade de vida dos doentes com úlcera de perna crónica, com aplicação do Esquema de Cardiff (2007)**
- **Influência das variáveis clínicas e sócio-demográficas, no tempo de cicatrização das úlceras de perna de origem venosa, submetidas a terapia compressiva(2011)**
 - Estudo de investigação descritivo, transversal e correlacional. A amostra é constituída por 60 utentes portadores de úlcera de perna de origem venosa, em tratamento no Serviço de Tratamento de Feridas Crónicas da UCSP de Santa Comba Dão.
 - A doença concomitante que apresenta maior frequência relativa é a hipertensão arterial, seguida de diabetes. A média do IMC da amostra é de 30,61.
 - Em relação à dor, os doentes após quatro semanas de tratamento, tendo por base a terapia compressiva, apresentaram uma diminuição da dor avaliada através da EVA (de 6,10 de média antes do tratamento, passaram a 2,7 após 4 semanas)
 - Os utentes que tomavam analgésicos e anti-inflamatórios e drogas adjuvantes reduziram em 70,6% o consumo de medicação para a dor após as 4 semanas.
 - Relativamente ao controlo da infecção, no ano anterior à entrada no serviço, 60% dos utentes tinha o número de prescrições de antibióticos entre 1 e 3 e 15% apresentava um número de prescrições de antibióticos superior ou igual a 4. Relativamente ao nº de prescrições de antibióticos desde a entrada no serviço até 12 meses ou à lesão cicatrizada, 76,67% da amostra não teve qualquer prescrição de antibiótico.
 - Os utentes que possuem amplitude do movimento túbio-társica menor demoram mais tempo a cicatrizar a úlcera da perna. Torna-se pertinente incluir no tratamento, um programa de reabilitação. À medida que a duração da úlcera aumenta o tempo de cicatrização também aumenta.

Conclusão

As úlceras de perna podem influenciar quase todos os aspectos da vida de um doente. Por este motivo torna-se urgente criar unidades de referência no tratamento de feridas, baseados na comunidade, onde exista a preocupação de realizar uma abordagem holística e especializada.

Referências Bibliográficas

CRUZ, MANUEL - Influência das variáveis clínicas e sócio-demográficas no tempo de cicatrização das úlceras de perna.